

BRASILIANAS

Arruda se filia ao PSD e desafia governo Ibaneis



Divulgação

Cartaz com o convite para a filiação de Arruda

O ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda confirmou ontem sua filiação ao PSD, partido comandado nacionalmente por Gilberto Kassab. O ato está marcado para o dia 15 de dezembro, uma segunda-feira, às 17h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

“Brasilianas” apurou que o convite foi feito pessoalmente por Kassab, numa reunião no início de novembro. O presidente regional do PSD no DF, o empresário Paulo Octávio, também estava presente - mas, segundo relatos, ele não fez uso da palavra. “Ouviru calado.”

Pelos movimentos recentes da política local, esta filiação promete ser um dos eventos mais aguardados do calendário político local. Arruda chega com força e articula para atrair nomes de peso ao PSD, como o senador Izalci Lucas e o deputado Alberto Fraga, ambos do PL.

A estratégia é clara: fortalecer a legenda e construir uma base robusta para as eleições de 2026. Arruda evita se apresentar neste momento como pré-candidato ao Governo do Distrito Federal, mas dá sinais claros de que pretende retornar ao Palácio do Buriti, que ocupou entre 2007 e 2010.



Divulgação/Consórcio Cathedral

Representantes do MP foram à Rodoviária

MP vistoria obras na Rodoviária

A direção da Concessionária Cathedral recebeu, na última quarta-feira (3/12), representantes do Ministério Público do Distrito Federal para apresentar o andamento das obras de conservação, manutenção e reparo das estruturas de concreto da Rodoviária do Plano Piloto.

A visita técnica foi realizada a convite da concessionária e contou com a participação do diretor Enrico Capecci e do superintendente Leonardo Moreira, que acompanharam o procurador de Justiça Dr. José Eduardo Sabo e a equipe de engenheiros do MP, formada pelos engenheiros Dimas Grau e William Oliveira, durante a inspeção. Marcelo Domingos Marinho, Subsecretário de Parcerias e Concessões – SUPAR, da SEMOB, também esteve presente na visita.

O objetivo do encontro foi detalhar as ações estruturais em execução no terminal, com destaque para a manutenção dos 64 pilares que sustentam o complexo.

WILLIAM FRANÇA

Clarice(a)nas: música e tecnologia

Em uma ousada fusão entre a música erudita e as artes multimídia, o espetáculo Clarice(a)nas, do compositor Marcus Mota, faz uma homenagem única à escritora Clarice Lispector, celebrando seus cem anos de nascimento, de maneira inovadora e sensorial.

O evento será realizado nesta sexta (06), sábado (07) e terça-feira (09), no Teatro Mifásol-Lá, no bloco C da 503 Sul, com entrada franca.

Composta por uma suíte inédita para piano solo, Clarice(a)nas transcende o formato tradicional de recital. Ao lado da pianista Gisele Pires, a obra será acompanhada por projeções de vídeos criados por Alexandre Rangel, que mostram os textos base de cada peça e as partituras animadas.

O espetáculo também conta com a participação da atriz Camila Guerra, que interpreta em duas línguas – português e Libras – as palavras de Clarice Lispector, enriquecendo a experiência com uma perspectiva visual e inclusiva. Além disso, o compositor Marcus Mota compartilhará, ao vivo, as motivações e as técnicas que deram origem à obra.

DF cria regras para Fundo do Cerrado

Brasília dá um passo importante para a preservação do Cerrado. Servidores e gestores do Instituto Brasília Ambiental e da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema-DF) assinaram, nesta quinta-feira (4), a instrução normativa que estabelece as regras de funcionamento e aplicação dos recursos do Fundo de Conservação do Cerrado (FCC), mecanismo privado de compensação ambiental.

Segundo o texto, o Brasília Ambiental será responsável por definir diretrizes estratégicas, acompanhar pagamentos de empreendedores, supervisionar os gestores financeiro e operacional e consolidar as demandas das Unidades de Conservação no Plano Anual de Execução (PAE). Também caberá ao órgão aprovar a entrega de bens e serviços e garantir transparência por meio de um portal público.

A gestão financeira ficará a cargo do Banco de Brasília (BRB), que deverá administrar os recursos, elaborar o estatuto social, investir conforme as regras, manter liquidez para projetos e produzir relatórios periódicos, assegurando integridade e apoio às auditorias.



Sobradinho é uma das mais antigas regiões administrativas

Histórias de Sobradinho são lançadas em livro

Versão digital será disponibilizada gratuitamente

Por Thamiris de Azevedo

8 mil anos

O livro “História de Sobradinho” foi lançado oficialmente e marca a primeira obra inteiramente dedicada à memória da região.

Resultado de um projeto apoiado pelo Instituto Latinoaméricano e pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, a publicação reúne 192 páginas de relatos, fotografias e documentos que reconstroem a trajetória local desde vestígios pré-históricos até o surgimento de Brasília. Os exemplares serão distribuídos inicialmente em escolas, bibliotecas e órgãos públicos do Distrito Federal.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o coordenador do projeto, o historiador Leônidas Barros, conta que a iniciativa nasceu de uma necessidade coletiva de preservar a memória da cidade.

“Partiu de uma conversa entre amigos. Eu também nasci e cresci em Sobradinho. Nós percebemos que tudo estava disperso e precisava ser reunido em um único lugar. As pessoas vão embora e esquecem de onde são. Queremos resgatar essa memória histórica e afetiva, firmá-las e preservá-las”, afirma.

A pesquisa foi além do período da fundação da cidade, na década de 1960, e alcançou registros milenares.

“No primeiro capítulo, voltamos cerca de 8 mil anos. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) datou fragmentos de pedra encontrados na Área de Preservação Ambiental (APA) do Contagem, mostrando que a região já era ocupada na pré-história. A história de Sobradinho começa muito antes da Brasília moderna”, explica o historiador.

O livro também apresenta diferentes versões históricas para a origem do nome Sobradinho, baseadas em documentos raros.

“Existe o registro de um mapa cartográfico de 1759, no século 18, que já cita o Ribeirão Sobradinho. Há também relatos de tropeiros que passavam pelas rotas do ouro se referiam ao local ‘sobrado pequeno’ ou ‘sobradinho’, como ponto de referência”, descreve.

Leônidas explica ainda que outra narrativa envolve a circulação de escravos nas fazendas da região. Segundo ele, há relatos de que um escravizado era enviado para levar ouro ao senhor, que pedia para que ele trouxesse “o sobradinho do ouro”.

Além da versão tradicional, serão disponibilizadas edições pocket em braille e uma adaptação parcial em audiolivro destinada a pessoas com deficiência visual.